

As adesões dos bancos chegam a 90%

por Milton Coelho da Graça
de Nova York

Uma fonte do Fundo Monetário Internacional (FMI) informou no fim da tarde de sexta-feira que o programa brasileiro "está virtualmente concluído". "O compromisso dos bancos comerciais já atingiu 90% do objetivo, já está certa a concessão de US\$ 2,5 bilhões em créditos de exportação e o Clube de Paris aprovará os US\$ 2 bilhões de sua parte logo depois da reunião da diretoria do Fundo, no dia 22."

Pouco depois, o presidente do comitê assessor ("advisory committee") dos bancos comerciais confirmou: "Já chegamos a US\$ 5,8 bilhões, cerca de 90% do total de US\$ 6,5 bilhões".

A fonte do FMI informou que havia um ambiente de satisfação em todos os setores do Fundo envolvidos na negociação com o Brasil. "Esta é uma instituição séria, não é uma instituição de sorrisos", disse a fonte, com bom humor, "mas hoje os brasileiros poderiam trazer aqui uma escola de samba."

Rhodes havia dito a este jornal pela manhã que esperava atingir os 90% na terça-feira, mas no início da tarde uma fonte bem informada declarou que o total já chegara a US\$ 5,743 bilhões por volta do meio-dia.

Ele não quis informar quantos dos 830 bancos convidados já tinham aderido até aquele momento, mas afirmou que "não é verdade que sejam menos de 400". E nem confirmou nem desmentiu a previsão feita por algumas fontes bancárias de que os seis maiores credores do Brasil cobrirão o que eventualmente deixar de ser coberto pelos bancos europeus e regionais americanos (estimado entre US\$ 300 milhões e US\$ 500 milhões).

Quando este jornal perguntou a Rhodes se era verdade que os bancos italianos e espanhóis ainda não tinham aderido, ele respondeu com um pedido: "Não me encurralem" ("don't put me in the corner"). E disse que não tinha certeza se todos os sessenta bancos que participam de subcomitês ou coordenações re-

gionais já haviam enviado seus telex. (Uma fonte com acesso ao comitê informou que quinta-feira à noite chegou o telex do Bank of Boston, o que foi considerado decisivo como demonstração de que outros importantes bancos ainda "rebel-des" acabarão aderindo.)

Durante a tarde, as respostas por telex superaram os US\$ 57 milhões que faltavam para atingir os 90%.

Jacques de Larosière, diretor-gerente do FMI, teve sexta-feira mais uma alegria: a Câmara dos Representantes aprovou também (ver página 2) o projeto que o Senado já havia aprovado na véspera, pelo qual o governo dos Estados Unidos é autorizado a aumentar sua contribuição ao FMI em US\$ 8,4 bilhões. Todos os outros países industrializados, que estavam esperando essa aprovação para também se manifestarem, deverão agora cobrir suas respectivas cotas em poucos meses.

(Ver página 5)

Se não forem completados os US\$ 6,5 bilhões do novo pacote de ajuda dos bancos credores, o Brasil terá de apertar mais as contas externas, apurou Mário de Almeida, correspondente deste jornal em Paris. Está combinado pelos grandes bancos que não haverá rateio entre eles para cobrir os prováveis US\$ 600 milhões que faltarão no novo jumbo. O buraco representaria a deserção de 450 a 480 bancos médios e pequenos e significará uma redução na margem de manobra do País a partir de meados de 1984.

O coordenador dos bancos franceses na operação de salvamento do Brasil, Jean Maynial, também executivo do Crédit Lyonnais, disse que "todos os telex de confirmação dos grandes bancos comerciais franceses para o novo empréstimo foram transmitidos antes do dia 10 de novembro. Estamos terminando a operação na França com o propósito de não registrar nenhuma deserção".

Na área do acerto do Clube de Paris, não parece haver nenhum problema no refinanciamento de US\$ 2 bilhões devidos aos países-membros, inclusive quanto ao prazo de nove anos de pagamento, com cinco de carência.